

Organizações Não Governamentais

A Asdi mantém uma cooperação considerável com organizações não governamentais suecas. As ONGs são, *inter alia*, actores importantes no âmbito da ajuda humanitária, do meio ambiente e do apoio ao desenvolvimento da democracia.

A Asdi também dá contribuições a ONGs através da verba para os movimentos populares com o objectivo de promover o desenvolvimento de uma sociedade civil vibrante e democrática nos países de cooperação, contribuindo deste modo para fortalecer as possibilidades de as pessoas pobres saírem da pobreza por si próprias. As actividades assentam numa cooperação estreita entre organizações suecas e organizações locais nos países de cooperação, em que o desenvolvimento de capacidades e o desenvolvimento organizacional constituem componentes importantes. Por vezes, a cooperação opera-se no quadro de diversas redes internacionais.

Em 2005 o apoio da Asdi a ONGs ascendeu a mais de mil milhões de SEK. Uma condição é que as organizações contribuam com pelo menos 10 por cento do financiamento. Uma parte dos donativos é canalizada através de organizações-chapéu.

O Centro da Asdi para a Sociedade Civil em Härnösand funciona como um recurso para as ONGs através de acções de formação e de apoio ao desenvolvimento de métodos.

A Asdi tem acordos gerais para uma cooperação a longo prazo com as seguintes ONGs suecas: Grupos África, Diakonia, Forum Syd, Cooperação Sem Fronteiras, Secretariado de Cooperação para o Desenvolvimento Sindical de LO e de TCO, Centro Internacional Olof Palme, PMU-Interlife, Rätts Barnen (Salvem as Crianças), Associação para a Cooperação Internacional das Organizações Suecas para os Deficientes (SHIA), Igreja Sueca, Conselho Sueco das Missões e Educação para Actividades de Cooperação (UBV). Também existe um acordo geral com a Associação Sueca para a Protecção da Natureza no que respeita à Europa Central e Oriental e com a Cruz Vermelha Sueca para ajuda humanitária.

Cooperação multilateral para o desenvolvimento

Cerca de um terço da cooperação sueca é canalizado para uma série de organizações multilaterais, principalmente os diversos órgãos de desenvolvimento da ONU, o Grupo do Banco Mundial, os bancos regionais de desenvolvimento e a Comissão da UE.

Na Suécia a cooperação multilateral para o desenvolvimento é gerida em conjunto pelo MNE e pela Asdi.

O sistema da ONU

A Suécia é, por tradição, uma grande adepta da ONU e reconhece a capacidade da ONU para servir os interesses das nações pequenas e menos desenvolvidas. Uma parte essencial da cooperação internacional sueca para o desenvolvimento é canalizada através de fundos e programas da ONU que têm como tarefa o combate à pobreza e a promoção do desenvolvimento humano. A Suécia considera que o sistema da ONU tem certas vantagens comparativas quando se trata de apoiar os países de cooperação nos seus esforços para alcançar os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio e cumprir os seus compromissos em convenções sobre os direitos do Homem e em conferências internacionais importantes. Chega-se a consenso através de negociações entre os Estados-Membros da ONU, o que confere à ONU um mandato único assente na legitimidade e na universalidade.

A ONU também implementa e financia acções de desenvolvimento em países individuais tanto a nível regional como global.

Na última década têm-se operado mudanças importantes no sistema da ONU. Este processo de reforma tem por objectivo criar melhores condições para a ONU cumprir o seu mandato central com maior eficácia e de forma mais coordenada.

Os bancos de desenvolvimento

Cerca de um terço do orçamento destinado à cooperação multilateral sueca é canalizado para o Grupo do Banco Mundial, para os bancos regionais de desenvolvimento de África, da Ásia e da América Latina assim como para outros bancos e fundos de desenvolvimento.

Os bancos de desenvolvimento concedem anualmente um crédito entre 30 e 40 mil milhões de USD a projectos específicos de desenvolvimento, programas sectoriais e reformas económicas. Os bancos também oferecem assessoria técnica, dedicam-se ao desenvolvimento de políticas e orientam-se cada vez mais para questões de desenvolvimento amplas, tendo o combate à pobreza por objectivo global.

Estes bancos são propriedade dos Governos dos países doadores e receptores. O órgão máximo de decisão da respectiva instituição é o Conselho de Governadores, do qual fazem parte representantes de todos os países-membros. O direito de voto nos Conselhos depende do capital do respectivo país-membro.

Cooperação multilateral para o desenvolvimento

Desembolsos através do MNE, 2005 (milhões de SEK)

ONU	3 203
Bancos de desenvolvimento	1 867
Comissão da UE, incl.	1 477
O Fundo Europeu de Desenvolvimento	
Fundo global contra HIV/SIDA, malária/paludismo, tuberculose, e Fundo Ambiental Global	438
Total:	6 985

Desembolsos através da Asdi, 2005 (milhões de SEK)

ONU	2 790
Bancos de desenvolvimento	232
Outros organismos internacionais,	
(ex. CICR, OIM, Federação Mundial Luterana)	1 395
Total:	4 417

A cooperação com a UE

Como membro da UE a Suécia contribui para uma cooperação importante para o desenvolvimento administrada pela Comissão Europeia. A UE, a Comissão Europeia e os Estados-Membros são os maiores doadores do mundo. As acções dos Estados-Membros mais a cooperação da UE para o desenvolvimento correspondem a mais de 55 por cento da assistência total no mundo. Os objectivos fundamentais do apoio da UE são a redução da pobreza, a prevenção de conflitos e a promoção da integração dos países em desenvolvimento na economia mundial.

Cerca de metade da assistência comunitária comum destina-se a 77 países de África, das Caraíbas e do Pacífico (os países ACP). A UE também mantém cooperação para o desenvolvimento com países da Ásia, da América Latina e da Região Mediterrânica.

Ao todo a Suécia contribui para os projectos de desenvolvimento da UE com cerca de 1,5 mil milhões de SEK por ano.

Desembolsos da Asdi para organismos multilaterais (2005)

Para além da contribuição-base da Suécia para organismos multilaterais, a Asdi desembolsou 2855 milhões de SEK a organismos multilaterais para efeitos de co-financiamento de projectos e programas, tendo os maiores desembolsos sido canalizados para a UNICEF (624 milhões de SEK), o PNUD (480 milhões de SEK) e o Grupo do Banco Mundial (459 milhões de SEK).

Deseja obter mais informações sobre a cooperação sueca para o desenvolvimento?

A Asdi presta informações sobre a cooperação sueca para o desenvolvimento, sobre questões de desenvolvimento e sobre os países de cooperação.

Para mais informações queira contactar-nos ou visitar o nosso Centro de Informações (*Infocenter*) situado em Sveavägen 20 em Estocolmo. Novo endereço a partir de Setembro de 2006: Valhallavägen 191.

A Asdi opera conforme directivas do Parlamento e do Governo suecos para reduzir a pobreza no mundo. É possível reduzir a metade a pobreza no mundo até 2015. Isto requer cooperação e sustentabilidade. Os países de cooperação são responsáveis pelo seu próprio desenvolvimento. A Asdi fornece os recursos e desenvolve os conhecimentos e a competência, tornando o mundo um lugar mais rico.



Agência Sueca de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento

105 25 Estocolmo
Visitas: Sveavägen 20 (a partir de Setembro de 2006: Valhallavägen 191)
Telefone: 08-698 50 00
Telefax: 08-698 56 15
Correio electrónico: sida@sida.se
www.sida.se



Cooperação sueca para o desenvolvimento



Objectivos da cooperação para o desenvolvimento

O objectivo global da cooperação sueca para o desenvolvimento é contribuir para a criação de condições para as pessoas pobres melhorarem o seu nível de vida.

- A tónica incide na luta contra a pobreza e uma série de factores contribui nesse sentido:
- respeito pelos direitos do Homem
 - democracia e boa governação da sociedade
 - igualdade entre mulheres e homens
 - uso sustentável dos recursos naturais e protecção do meio ambiente
 - crescimento económico
 - desenvolvimento e segurança sociais
 - gestão de conflitos e segurança
 - benefícios globais comuns

As estratégias de combate à pobreza formuladas pelos próprios países deverão formar a base das acções que a Suécia promove no âmbito da cooperação para o desenvolvimento. As contribuições suecas deverão de um modo geral ser geridas pela procura.

A cooperação para o desenvolvimento na Europa fora da UE é orientada para medidas que promovam a aproximação desses países das estruturas de cooperação e dos valores comuns europeus.

Em Dezembro de 2003 o parlamento aprovou Responsabilidade comum – a política sueca para o desenvolvimento global. A nova política para o desenvolvimento global significa que todas as áreas políticas têm um objectivo global comum: contribuir para um desenvolvimento global justo e sustentável.

A cooperação para o desenvolvimento em números

Cooperação internacional para o desenvolvimento, verbas e quadro financeiro em 2006, milhões de SEK

Números fornecidos pelo MNE

Quadro financeiro	28 090
Deduções (total)	2 670
Despesas com refugiados na Suécia	1 212
Cooperação através da UE	1 135
Administração	324
Parcela destinada à cooperação sueca	25 420
Orçamento da cooperação em % do RNB	1 %

Desagregado por verbas

Actividades da cooperação (CAD: 24 749)	25 341
Administração da Asdi (CAD: 576)	622
Administração do Instituto Nórdico de Estudos Africanos*	14
Administração da Academia Folke Bernadotte (CAD*)	26
Disposição para riscos de perdas resultantes de garantias para apoio financeiro e garantias de exportação	1
Riksstyrelsen (SNAO): Missões internacionais (CAD*)	40
Sadev (estabelecido em 2006) (CAD*)	15

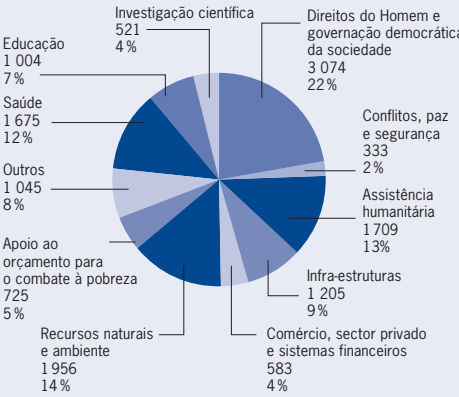
Orçamento total	26 059
------------------------	---------------

* CAD – conforme as directivas do CAD (Comité de Ajuda ao Desenvolvimento) da OCDE, o que se pode classificar como cooperação para o desenvolvimento.

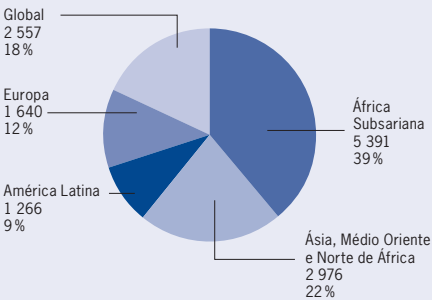
Os 20 maiores países de cooperação da Asdi, desembolsos em 2005, milhões de SEK

Tanzânia	680	Nicarágua	305
Moçambique	571	Cisjordânia e Gaza	261
Sri Lanka	386	Zâmbia	251
Etiópia	380	Sérvia e Montenegro	226
Uganda	358	Bangladesh	178
Rússia*	341	Ruanda	174
Afganistão	329	África do Sul	171
Bósnia e Herzegovina	329	Congo (Rep. Dem.)	167
Sudão	317	Mali	162
Quénia	315		
Vietname	312	*país não-APD	

Cooperação internacional para o desenvolvimento, desembolsos da Asdi em 2005 por sector principal, milhões de SEK



Cooperação, desembolsos da Asdi em 2005 por região, milhões de SEK



Como funciona a Asdi?

A Asdi é o organismo sueco responsável pela cooperação internacional para o desenvolvimento e pela maior parte da cooperação com os países da Europa Central e Oriental. O Parlamento e o Governo aprovam o quadro financeiro, determinam os países com que a Suécia irá cooperar e a orientação da cooperação.

A Asdi apoia acções de cooperação em cerca de 120 países em África, na Ásia, no Médio Oriente, no Norte de África, na América Latina, na Europa Oriental e na Ásia Central. Uma grande parte dos recursos destina-se a cerca de 70 países com os quais a Asdi mantém uma cooperação mais ampla. O teor desta cooperação está previsto em estratégias específicas de cooperação com os países e as regiões e é regulado em acordos entre a Suécia e o Governo do respectivo país. As estratégias de combate à pobreza formuladas pelos próprios países deverão formar a base dos projectos que a Suécia apoia. O papel da Asdi é financiar, empreender análises, travar diálogos e preparar, acompanhar e avaliar os projectos.

O encargo de contribuir para a criação de condições para as pessoas pobres melhorarem o seu nível de vida inclui, *inter alia*, o apoio a acções para o respeito pelos direitos do Homem, o crescimento económico, um desenvolvimento sustentável, a democracia, a segurança social e a igualdade dos géneros. Toda a sociedade sueca está empenhada na cooperação para o desenvolvimento, que contribui para a internacionalização da Suécia. O sector privado, os movimentos populares, as organizações e os organismos, os órgãos de educação, os municípios e as entidades oficiais contribuem com conhecimentos importantes.

Durante 2006 a Asdi decidiu conferir prioridade estratégica à eficácia na cooperação, quanto mais não seja devido à chamada Declaração de Paris de 2005.

Durante 2006 o Governo aposta em cinco áreas:

- Doenças transmissíveis incluindo o HIV/SIDA
- Igualdade dos géneros
- Gestão de conflitos
- Emprego e mercado de trabalho
- Desenvolvimento sustentável a nível ambiental

A organização da Asdi

A Asdi é dirigida por um Conselho Directivo e um Director-Geral que definem o quadro das actividades, tomam decisões sobre as políticas a seguir e velam pela implementação das decisões tomadas pelo Governo e pelo Parlamento.

A Asdi é um organismo global com sede na Suécia. Tem no total 860 funcionários, dos quais 180 trabalham em embaixadas e consulados em 47 países de cooperação.

Grande parte do trabalho da Asdi é efectuado nos países de cooperação em estreito diálogo com os organismos e as organizações. As embaixadas gerem a maior parte do trabalho de acompanhamento da Asdi, cabendo-lhes cada vez mais a responsabilidade principal de avaliação dos projectos e gestão corrente.

Os departamentos regionais para África, a América Latina e a Ásia têm a responsabilidade global por toda a cooperação com os países nessas regiões com base nas estratégias da Suécia de cooperação com os países e as regiões.

Os departamentos sectoriais analisam e avaliam as propostas de programas e projectos, velam por que as acções de cooperação que a Asdi apoia sejam relevantes para os problemas do país de cooperação e do grupo-alvo e por que sejam devidamente concebidas. A Asdi tem cinco departamentos sectoriais: *Democracia e Desenvolvimento Social, Infra-Estruturas e Cooperação Económica, Recursos Naturais e Ambiente, Cooperação na Área da Investigação Científica e Colaboração com Organizações Não Governamentais, Ajuda Humanitária e Gestão de Conflitos*. No Departamento para a Europa há funcionários que trabalham quer com sectores quer com países.

Cabe aos Departamentos das Finanças e Desenvolvimento Operacional, dos Recursos Humanos e Desenvolvimento Organizacional, de Informação e de Políticas e Métodos bem como ao Secretariado de Avaliação e Auditoria Interna a responsabilidade pelas funções gerais na Asdi.

A cooperação com a Europa Oriental e a Ásia Central

O Departamento para a Europa trabalha de um modo geral com os países europeus que ficam a leste e a sul das novas fronteiras da UE, principalmente os Balcãs e os países que antigamente faziam parte da ex-União Soviética.

O objectivo da cooperação com a Europa é contribuir para a criação de democracias estáveis que respeitem os direitos do Homem e a igualdade de géneros, a transformação económica e o bem-estar social nos países que se encontram em fase de transição de economias planificadas para economias de mercado e de ditaduras para democracias.

Uma parte importante desta cooperação consiste em apoiar o processo de reformas a longo prazo e ajudar os países (excepto os da Ásia Central) a estreitar as suas relações com a UE. Outra questão importante diz respeito aos investimentos no meio ambiente nos Balcãs, na Ucrânia e na Rússia. Durante 2004 operou-se uma conclusão gradual da cooperação para o desenvolvimento com a Estónia, Letónia e Lituânia, na sequência da adesão destes países à UE.

A Asdi empenha grande parte da sociedade sueca na cooperação com a Europa, *inter alia* o sector privado, os municípios e os governos distritais. Em 2005 a cooperação perfeeu um total de 1,6 mil milhões de SEK.